PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 105/18

A educação ética e de melhor qualidade nas áreas das ciências biológicas e da Saúde são alicerces do que se pode entender por educação humanitária; considerando essa nova proposta, a educação humanitária pró-animal reconhece a interdependência de todos os seres vivos e é baseada em valores: desenvolve a sensibilidade para com todas as formas de vida, estimula a apreciação da diversidade e a tolerância para com as diferenças; desperta a compaixão das crianças para com os animais, seres humanos e meio ambiente, ensinando-as a viver com mais respeito por todos.

Essas diretrizes filosóficas quando postas em prática preparam a criança e o adolescente para a fase adulta, com comportamento ético na convivência social.

A educação afinada com essa abordagem insere-se como instrumento de transformação comportamental dos seres humanos. Promove oportunidades para as crianças desenvolverem um sentimento de admiração, responsabilidade e dever de cuidar do mundo natural e seu meio ambiente. A educação humanitária torna claro que nós compartilhamos o mundo com outros animais que têm necessidades e sentimentos.

Em pesquisa recente, Molento e colaboradores descobriram que 80,3% dos moradores do noroeste do estado do Paraná já viram alguém agredir um animal. Considerando-se as implicações para o bem-estar animal e humano, associadas aos possíveis custos para a sociedade desta alta frequência de agressão aos animais, supõe-se que existe uma grande necessidade de investimentos em educação humanitária. A conexão entre a crueldade com animais e o comportamento violento contra pessoas foi bem documentada, especialmente nos Estados Unidos. Vide exemplos:

•Um assassino em série, que matou 17 homens, perfurava sapos e pregava gatos nas árvores do seu quintal.

• Albert DeSalvo, o "Estrangulador de Boston", que matou 13 mulheres em 1962/63, tinha disparado sobre cães e gatos após os aprisionar, na sua juventude.

•James Huberty, que matou 21 crianças e adultos no sul da Califórnia, na sua infância tinha matado o cão do vizinho.

•Os dois meninos que mataram o bebê James Bulger em Liverpool, Inglaterra, costumavam arrancar as cabeças de pombos.

F-PL-001-00

Por tudo quanto exposto, é IMPRESCINDÍVEL investimento publicitário em Educação Humanitária como forma de prevenção da violência social, melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e construção de uma sociedade mais justa, igualitária e de respeito a todas formas de vida.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao prefeito, que na verba referente a publicidade da Prefeitura de Salvador, seja destinada quota especial para veiculação de CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA PRÓ-ANIMAL em jornais, rádios, televisão, mídias impressas, outdoors e mídias institucionais

Sala das Sessões, 20 de março de 2018.

ANA RITA TAVARES